

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS MUSICAIS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

SUSANA DA CONCEIÇÃO MARQUES ALBUQUERQUE

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: um levantamento bibliográfico**

Rio de Janeiro

2021

SUSANA DA CONCEIÇÃO MARQUES ALBUQUERQUE

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um levantamento bibliográfico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica/EaD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientador: Professor Me. Mário Alexandre Dantas Barbosa

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

A345 Albuquerque, Susana da Conceição Marques

A contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil: um levantamento bibliográfico / Susana da Conceição Marques Albuquerque. - Rio de Janeiro, 2021.

53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Mário Alexandre Dantas Barbosa.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Educação infantil – Estudo e ensino. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Cognição. I. Barbosa, Mário Alexandre Dantas. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

SUSANA DA CONCEIÇÃO MARQUES ALBUQUERQUE

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um levantamento bibliográfico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Mário Alexandre Dantas Barbosa
Colégio Pedro II

Prof. Me. Ronaldo Murtinho Braga Cotrim
Colégio Pedro II

Prof. Me. Samuel de Andrade Gomes
Colégio Pedro II

Para os meus pequenos, Davi e Daniel, amores que me inspiram e me ensinam a cada dia o que é o amor. Desejo para vocês uma vida de muitas aventuras e realizações.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado esposo, Renato, agradeço o apoio, carinho, os sorrisos calorosos. Sou grata também pelos momentos de música alta, na hora dos meus estudos (rsrs), pois o seu violão me acalentou e proporcionou um respiro para continuar; por, muitas vezes, cuidar da casa e das crianças sozinho, mesmo com tanto trabalho por fazer; e por ter sido presente e fundamental nessa caminhada. Enfim, agradeço por ser meu parceiro inseparável. Com você, essa jornada se tornou mais leve. Minha eterna gratidão.

Aos meus pequenos, Davi e Daniel, pela compreensão em esperar a mamãe enquanto ficava horas sem fim no computador, pelas demonstrações de carinho e alegria quando o computador era desligado, pelos olhinhos brilhando à minha espera e pelo “Eu te amo, mamãe!”.

À minha amiga/mãe, Leila Gusmão, mulher extraordinária, por sempre se colocar à disposição para me ajudar, ouvir, oferecer seu ombro amigo, incentivar e sonhar junto comigo. Sempre que precisei, senti-me acolhida por você. Minha admiração por você é enorme. Obrigada por tudo!!

Agradeço aos meus colegas de turma, em especial a Marina Falcão, por me incentivar nos meus estudos e mostrar que eu era capaz de voltar a estudar. Foi um enorme prazer estudar ao seu lado após anos de formação na graduação.

Aos meus professores da Pós-graduação em Práticas Musicais na Educação Básica: vocês são brilhantes minha eterna gratidão.

À minha primeira orientadora, Dra. Wasti Silvério Ciszevski Henriques, por sua generosidade, pelos ensinamentos e pela competência profissional, acrescidos pelo carinho despendido em cada momento desta jornada.

Ao meu corajoso orientador, professor Me. Mário Alexandre Dantas Barbosa, pela receptividade, compreensão, tolerância, pelo estímulo e por sua dedicação constante em me manter no foco durante a caminhada. Obrigada pelas orientações ricas em detalhes, pois, por meio delas, melhorei minha compreensão e aprendi muito. Minha profunda gratidão!

Aos professores Me. Ronaldo Murtinho Braga Cotrim, Me. Samuel de Andrade Gomes, Dra. Vanessa Weber de Castro e Me. João Marcelo Lanzillotti da Silva, meu agradecimento por comporem a minha banca, pela leitura atenta e detalhada e pelas contribuições dadas.

Finalizo agradecendo ao Eterno, Criador do Universo, que rege minha vida. Àquele que permitiu que tudo isso acontecesse, e da maneira como aconteceu, pelo Seu cuidado constante, sustento e pela capacitação. Sou eternamente agradecida ao meu DEUS!

RESUMO

ALBUQUERQUE, Susana da Conceição Marques. **A contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil: um levantamento bibliográfico.** 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

O presente trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico sobre o tema das contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. Visa a fornecer argumentos que ajudem a esclarecer a importância do uso da atividade musical na escola e a experiência do aluno com o som e a música nesse ambiente na fase da Educação Infantil. As fontes primárias deste levantamento foram o conjunto de artigos publicados na *Revista da ABEM* e nos *Anais do SIMCAM*. A pesquisa também se valeu da consulta à bibliografia especializada na área da Educação Musical que dedica atenção ao tema. A perspectiva teórica adotada foi a epistemologia genética postulada por Jean Piaget e corroborada por importantes autores da atualidade que investigam a Cognição inclusive no campo da música. O trabalho está estruturado em três seções. A seção introdutória apresenta as premissas sobre as quais o trabalho foi realizado, abrangendo a exposição do quadro analítico e metodológico, justificativa e problematização, a partir das leituras preliminares que permitiram o delineamento da pesquisa como todo. A segunda seção é dedicada a apresentar os resultados da revisão sistemática de literatura empreendida, dos quais se destacam dados quantitativos globais donde se parte para a identificação particularizada dos trabalhos mais representativos entre as fontes consultadas. A terceira seção tem caráter analítico e se atém às principais ponderações encontradas no subconjunto de artigos selecionados. A monografia ainda traz um apêndice com a relação dos autores mais citados nos trabalhos presente no levantamento geral. O trabalho aponta a necessidade de investimento na revisão sistemática de literatura a partir da qual é possível acessar o conhecimento consolidado sobre o tema aqui tratado cujas implicações para o trabalho docente na Educação Infantil repercutem para, além de preparar a criança para a sua atividade musical futura, poder contribuir para o seu êxito em vários campos do seu desenvolvimento ao longo da vida.

Palavras-chave: Música na Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Cognição.

ABSTRACT

ALBUQUERQUE, Susana da Conceição Marques. **A contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil: um levantamento bibliográfico.** 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

The present work is a bibliographic survey on the theme of the contributions of music to the cognitive development of children in Early Childhood Education. It aims to provide arguments that help to clarify the importance of using musical activity at school and the student's experience with sound and music in this environment in the Early Childhood Education phase. The primary sources of this survey were the set of articles published in the *Revista da ABEM* and in the *Anais do SIMCAM*. The research also made use of the consultation of the specialized bibliography in the area of Music Education that dedicates attention to the theme. The theoretical perspective adopted was the genetic epistemology postulated by Jean Piaget and corroborated by important contemporary authors who investigate Cognition, including in the field of music. The work is structured in three sections. The introductory section presents the premises on which the work was carried out, covering the exposition of the analytical and methodological framework, justification and problematization, from the preliminary readings that allowed the design of the research as a whole. The second section is dedicated to presenting the results of the systematic literature review undertaken, from which global quantitative data stand out, starting with the individual identification of the most representative works among the consulted sources. The third section is analytical in nature and focuses on the main considerations found in the subset of selected articles. The monograph also has an appendix with the list of the most cited authors in the works present in the general survey. The work points to the need to invest in a systematic literature review from which it is possible to access the consolidated knowledge on the subject discussed here, whose implications for the teaching work in Early Childhood Education have repercussions beyond preparing the child for their future musical activity, and can contribute to their success in various fields of their development throughout their lives.

Keywords: Music in Early Childhood Education. Child development. Cognition.

RESUMEN

ALBUQUERQUE, Susana da Conceição Marques. **A contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil: Um levantamento bibliográfico.** 2121. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Este trabajo presenta un levantamiento bibliográfico sobre las contribuciones de la música al desarrollo cognitivo del niño en el jardín de infancia. El objetivo principal es aportar argumentos que ayuden a esclarecer la importancia del uso de la actividad musical en la escuela y la experiencia del alumno con el sonido y la música en este entorno en la fase de Educación Infantil. Las fuentes primarias de esta revisión fueron un conjunto de artículos publicados en la *Revista da ABEM* en los *Anais do SIMCAM*. La investigación también se aprovechó de la consulta a la bibliografía especializada en este tema en el área de Educación Musical. La perspectiva teórica adoptada fue la epistemología genética postulada por Jean Piaget y corroborada por importantes autores contemporáneos que investigan la cognición incluso en el campo de la música. El trabajo está dividido en tres secciones. La sección introductoria presenta las premisas sobre las que se desarrolló el trabajo, abarcando la exposición del marco analítico y metodológico, justificación y problematización, a partir de lecturas preliminares que permitieron diseñar la investigación. La segunda sección está dedicada a presentar los resultados de la revisión sistemática de la literatura realizada. Entre los resultados se destacan los datos cuantitativos globales, a partir de los cuales se partió para identificar los trabajos más representativos entre las fuentes recopiladas. La tercera sección es de naturaleza analítica y se enfoca en las principales consideraciones que se encuentran en el subconjunto de artículos seleccionados. La monografía aporta un apéndice con la relación de los autores más citados en los trabajos presentes en la revisión general. El trabajo señala la necesidad de invertir en una revisión sistemática de la literatura a partir de la cual se pueda acceder al conocimiento consolidado sobre el tema aquí discutido, cuyas implicaciones para la labor docente en Educación Infantil repercuten más allá de preparar al niño para su futura actividad musical, pudiendo contribuir a su éxito en varios campos de su desarrollo a lo largo de la vida.

Palabras clave: Música en la Educación Infantil. Desarrollo infantil. Cognición.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Comparativo de resultados ano/descritor na <i>Revista da ABEM</i>	22
Gráfico 2 - Comparativo geral dos resultados por descritor na <i>Revista da ABEM</i>	23
Gráfico 3 - Comparativo de resultados ano/descritor nos <i>Anais do SIMCAM</i>	27
Gráfico 4 - Comparativo quantitativo dos resultados por descritor nos <i>Anais do SIMCAM</i>	28
Gráfico 5 - Locais de atuação dos autores.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Relação dos artigos resultados da busca na <i>Revista da ABEM</i>	24
Tabela 2 –	Relação dos artigos resultados da busca nos Anais do <i>SIMCAM</i>	33
Tabela 3 –	Relação dos Autores e vínculo institucional/local.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCM	–	Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais
ABEM	–	Associação Brasileira de Educação Musical
SIMCAM	–	Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais
ENCAM	–	Encontro Nacional de Cognição e Artes Musicais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos.....	13
1.2 Justificativa	14
1.3 Problematização	14
1.4 Metodologia.....	15
1.5 Referencial teórico.....	17
1.6 Estrutura do trabalho	20
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
2.1 <i>Revista da ABEM</i>	21
2.2 Seleção dos artigos <i>Revista da ABEM</i>	25
2.3 <i>Anais do SIMCAM</i>	26
2.4 Seleção dos artigos - <i>Anais do SIMCAM</i>.....	33
2.5 Autores que estudam o desenvolvimento musical infantil.....	34
3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	38
3.1 A escuta ativa e sofisticada dos bebês.....	39
3.2 A construção do fazer musical na primeira infância e seu aperfeiçoamento gradativo.....	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A - BIBLIOGRAFIA ESTRANGEIRA CITADA NOS ARTIGOS SELECIONADOS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho dedica-se a uma revisão bibliográfica sobre a contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil. Portanto, a pesquisa visa a identificar avanço do conhecimento sobre o tema em questão nas áreas de Educação Musical e Cognição com vista a oferecer subsídios para um uso mais qualificado da música no contexto escolar que atende a primeira infância.

Em minha experiência docente pude perceber que, em sala de aula, a música favorece o desenvolvimento das competências sociais, pois, ao participar das atividades musicais, as crianças interagem umas com as outras, experimentando formas diversas de socialização.

No ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil, é prática comum ouvir música nos momentos de entrada e saída, no recreio, e ainda, de modo bastante acentuado, nos eventos comemorativos. A busca de novas estratégias e metodologias que possam otimizar a prática da música em sala de aula é constante em minha trajetória como educadora. A presença da música durante o processo de ensino-aprendizagem me levou a levantar questionamentos sobre as contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil.

A escolha foi desenvolver esta pesquisa sob o viés teórico, pois ela se refere às contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil a partir da análise de publicações acadêmicas brasileiras.

1.1 Objetivos

Constitui-se como objetivo geral desta pesquisa empreender um levantamento bibliográfico sobre a relação entre prática musical e desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil.

Quanto aos objetivos específicos, pretende-se:

Apresentar um balanço da atenção dedicada ao tema da Cognição musical na Educação Infantil na produção de dois periódicos especializados.

Analisar qualitativamente o conteúdo dos artigos levantados.

Demonstrar a aplicabilidade para o contexto escolar dos principais conceitos presentes nas pesquisas.

1.2 Justificativa

Este trabalho se justifica na medida em que provê, tanto a pesquisadores quanto a profissionais interessados, uma amostragem do estado de conhecimento, do interesse e da atenção dedicada ao tema aqui delimitado. O campo da pesquisa em Educação Musical no Brasil tem crescido consideravelmente, bem como se diversificado, como aponta o trabalho de Fernandes (2006). Uma busca preliminar indica, além da necessidade, a inexistência de tal levantamento no que se refere às produções publicadas em periódicos especializados na área de música ou em anais de eventos acadêmicos. Concordamos com Fernandes (2006, p. 12) que destaca a importância de trabalhos que favoreçam “a questão do acesso, ou melhor, da divulgação do que foi produzido na área”.

Este trabalho também se justifica por demonstrar os desafios enfrentados pelos diversos profissionais da Educação Infantil, em suas salas de aula, quanto ao uso qualificado da música e se mostra relevante devido às possíveis contribuições que este estudo possa trazer para a atuação do educador musical e para os demais educadores.

1.3 Problematização

O ambiente escolar é um local muito importante para o desenvolvimento da criança. Ele possibilita a convivência com outras crianças e adultos, favorece a formação por meio da troca de experiências, promove a construção de uma aprendizagem mais eficaz estimulando o desenvolvimento de novas competências.

A tomada de consciência por parte dos educadores de que a música é uma fonte rica de ensino-aprendizagem permite que seu uso na rotina escolar se transforme em vivências que estimulam o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, dos quais destaca-se, nesta pesquisa, o cognitivo.

Segundo Brito:

Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta (BRITO, 2003, p. 17).

A utilização adequada da música contribui para a formação da criança, ajudando-a na realização de seus objetivos, contribuindo, assim, no desenvolvimento de seu raciocínio lógico,

da criatividade, na ampliação do repertório motor e, conseqüentemente, no enriquecimento de sua experiência cultural e artística.

Brito complementa:

Importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje (BRITO, 2003, p. 46).

Em nossa cultura, a música é um elemento muito presente, tornando-se imprescindível na formação da criança. Desse modo, durante a sua maturação, consegue gradativamente dominar determinados níveis do pensamento, resolver questões do dia a dia, exercer de modo natural, crítica e livre a sua criatividade. Aliada à dança, a música torna-se fundamental na formação do corpo, da alma e do caráter da criança e do adolescente.

Conforme Tourinho, “a música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade”. (TOURINHO, 1996, p. 107 *apud* MARTINS 2017, p. 120)

No ambiente escolar, a criança recebe estímulos que acionam várias modalidades de sua percepção e entre os principais conhecimentos estão aqueles adquiridos por ela na escola, até mesmo em função do tempo que a criança passa nesse ambiente, durante sua rotina diária e semanal, que se repete ao longo dos anos, a maneira com que ela se expressa por meio de seu corpo, o seu entendimento e como se comunica com o mundo. Diante dessa constatação, torna-se mais forte o desejo de reiterar que a música está presente de maneira essencial no âmbito escolar e pode ser uma aliada na formação cognitiva da criança.

1.4 Metodologia

A revisão bibliográfica foi realizada com base em publicações acadêmicas brasileiras das áreas de Educação Musical e Cognição Musical, sendo o conjunto documental desta pesquisa os artigos publicados na *Revista da ABEM* e nos *Anais do SIMCAM*. A busca nas respectivas plataformas onde os periódicos selecionados se encontram disponíveis se deu a partir do estabelecimento de três descritores, a saber, **Desenvolvimento, Cognição e Educação Infantil**. Avançou-se, em seguida, para a leitura analítica dos textos identificados, destacando-se considerações relevantes dos autores referentemente ao problema abordado na presente pesquisa.

Esta é uma pesquisa qualitativa que usa a coleta de dados quantitativos e apresenta uma abordagem de caráter exploratório bibliográfico. Segundo esclarece Penna, “em busca por abordagens e métodos apropriados para contemplar a complexidade dos fenômenos a serem estudados, desenvolveram-se nas propostas de pesquisa qualitativa, voltadas para compreender, em lugar de comprovar”. (PENNA, 2015, p. 100).

Ainda quanto à pesquisa qualitativa, vemos que se trata de “uma abordagem sistemática, cujo objetivo principal é compreender as qualidades de um fenômeno específico, em um determinado contexto”. (ILARI, 2007, p. 37 *apud* PENNA, 2015, p. 100).

A fim de responder ao problema desta pesquisa – quais as contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil –, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica desenvolvida com base em publicações acadêmicas brasileiras da área de Educação Musical e Psicologia da Música.

Fazer a revisão da literatura em torno de uma questão é, para o pesquisador, revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em sua pesquisa. Nela tenta encontrar essencialmente os saberes e as pesquisas relacionadas com sua questão; deles se serve para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual. Aproveita para tornar ainda mais conscientes e articuladas suas intenções e, desse modo, vendo como outros procederam em suas pesquisas, vislumbrar sua própria maneira de fazê-lo (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 112 *apud* PENNA, 2015, p. 71, grifos do autor).

O levantamento bibliográfico teve como objetivo aquilatar a contribuição das pesquisas mais recentes dedicadas ao tema abordado no presente trabalho. Nesta pesquisa, foi necessário adotar um critério de delimitação que garantisse a viabilidade da concretização do projeto, visto que a quantidade de títulos de publicações acadêmicas no Brasil proliferou significativamente nas últimas décadas.

A escolha da *Revista da ABEM* se deve ao fato de ser uma revista científica sob a responsabilidade da associação de Educação Musical referencial para músicos e educadores brasileiros, no âmbito nacional.¹ No *site* da associação é possível ler a seguinte apresentação referente ao periódico.

A Revista da ABEM é uma revista científica na área de educação musical que tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica (ABEM, *On-line*, 2021).

¹ Associação Brasileira de Educação Musical. (ABEM)

Os *Anais do SIMCAM* foram escolhidos por serem fruto do evento científico homônimo que mantém o foco específico no fomento, socialização e divulgação das investigações no campo da Cognição Musical no âmbito da academia brasileira, buscando sua inserção no panorama internacional.² A regularidade deste evento, que já se encontra em sua 15ª edição, gerou a criação da Associação Brasileira Cognição e Artes Musicais (ABCM), que promove também o Encontro de Cognição e Arte Musical (ENCAM). Além dos anais dos eventos, a associação publica a *PERCEPTA - Revista de Cognição Musical*.

Para o levantamento bibliográfico, foram estabelecidos os descritores³ **Cognição**,⁴ **Desenvolvimento e Educação Infantil**, a partir dos quais se deu a busca nas fontes delimitadas. Os resultados da busca receberam um tratamento que iniciou pela organização por descritor mantendo um ordenamento cronológico de suas ocorrências em cada publicação.

A seguir, avançou-se para a leitura analítica dos textos selecionados. As reflexões de Penna foram basilares para essa etapa do trabalho:

A análise é um processo, na medida em que é o trabalho de se debruçar sobre os dados, e um produto, na forma de um texto [...] é um processo que exige tempo e dedicação, [...]. É importante ter em conta que o processo de análise é em geral mais amplo do que o texto final que ele resulta, até porque esse processo pode envolver diversas etapas para a sua realização. [...] Todo o processo de análise é direcionado pelo problema/questão de pesquisa - ao qual busca responder - e pelos objetivos - que procura realizar. [...] A análise busca também verificar se ela é confirmada ou rejeitada, ou ainda se os resultados são inconclusivos (PENNA, 2015, p. 154).

O balanço dessa produção ainda buscou oferecer a identificação dos locais de origem dos autores dos textos selecionados para análise.

1.5 Referencial teórico

A perspectiva da epistemologia genética postulada por Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo traz os conceitos de assimilação, acomodação e equilíbrio no núcleo de sua teoria.

A psicopedagoga Clara Regina Rappaport (1981, p. 51) afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre quando o sujeito adquire a visão do mundo que o cerca, permitindo sua adaptação e equilíbrio, e auxiliando-o no desenvolvimento de suas estruturas cognitivas.

² Simpósio Internacional de Cognição Artes Musicais (SIMCAM).

³ Por descritor entendemos os termos utilizados na busca, por meio das ferramentas disponíveis em cada caso, para identificação de artigos que sejam pertinentes ao objeto do levantamento aqui empreendido.

⁴ Fez-se necessária a utilização da variante “cognitivo”.

Shatil completa afirmando que “a Cognição inclui diferentes processos cognitivos, como a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, raciocínio, tomada de decisões etc., que fazem parte de nosso desenvolvimento intelectual e experiências” (SHATIL, *On-line*, 2021).

O ambiente onde a criança habita, entretanto, certamente influenciará de uma maneira objetiva, “o desenvolvimento é um processo de equilíbrio contínuo, sendo assimilado por etapas, as quais serão alcançadas pela criança, a seu tempo” (RAPPAPORT, 1981, p. 58). Cabe então, ao professor, atentar-se a esse processo, respeitando o desenvolvimento individual de cada aluno e realizando intervenções, quando se fizerem necessárias.

Os estágios que a criança deverá passar no desenvolvimento cognitivo:

A etapa pré-operatória ao se aproximar dos 24 meses a criança estará desenvolvendo ativamente a linguagem o que lhe dará possibilidades de, além de se utilizar da inteligência prática decorrente dos esquemas sensoriais-motores formados na fase anterior, iniciar a capacidade de representar uma coisa por outra, ou seja, formar esquemas simbólicos (RAPPAPORT, 1993, p. 68).

Para Piaget, o estágio sensório-motor ocorre do nascimento até os dois anos de idade. Por meio da percepção sensorial, a criança usa os esquemas sensórios motores. “Esses são construídos por meio dos reflexos inatos que ajudarão a criança se adaptar ao ambiente em que está inserida” (PIAGET, 1964, p. 19 *apud* RAPPAPORT, 1993, p. 66).

Após a fase sensório motora, a criança faz a transição para o estágio pré-operatório, que se caracteriza pelo surgimento da linguagem oral (RAPPAPORT, 1993, p. 71). A partir daí, ela cria possibilidades de como lidar com o meio. Nessa fase, outro aspecto importante é o animismo,⁵ pelo qual a criança atribui a objetos e aos animais sentimentos e intenções próprios do ser humano. Com frequência, a criança diz que as coisas são más, quando é machucada por determinado objeto inanimado (RAPPAPORT, 1993, p. 69).

Piaget atribui à educação uma grande importância, declarando abertamente que “somente a educação pode salvar nossas sociedades de uma possível dissolução, violenta ou gradual” (PIAGET, 1934, p.31 *apud* MUNARI, 2010, p. 17).

O uso da música como uma estratégia educativa é um elemento fundamental no desenvolvimento da criança. O ser humano utiliza os meios musicais para se perceber no tempo/espaço, expressar seus sentimentos, desenvolver suas habilidades, construindo, assim, sua relação no mundo.

⁵ Atribuição de características humanas a animais, plantas e objetos, por exemplo, dizer que a boneca vai dormir porque está com sono ou que a panela está sentada no fogão.

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto. Elas são pessoas, enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes (KRAMER, 1999, p.25).

Cabe aos educadores, em sua práxis musical educativa, propor ritmos e melodias diferenciados que levem a criança a responder à música e desenvolver o cognitivo e o psicomotor. Segundo a educadora musical Lu Chamusca,

Brinquedo cantado na infância é como o leite materno para o recém-nascido; é algo fundamental para o desenvolvimento das relações interpessoais das crianças. Valorizando a descoberta individual e a descoberta coletiva, a imaginação, a fantasia e o potencial criativo (CHAMUSCA, 2004, p. 93).

Ao propor atividades musicais em sala de aula, o educador contribui para a ampliação da percepção do mundo. Para tal, o trabalho deve ser sistematizado a partir das características que a criança apresenta na fase em que se encontra de seu desenvolvimento cognitivo. Segundo François Delalande,

Uma das primeiras manifestações do jogo musical com regras são provavelmente as brincadeiras cantadas. Trata-se de inserir uma frase em um molde rítmico, e essa conduta é bastante comparável àquela que consiste, quando a gente passeia na calçada, em evitar andar sobre as linhas da pavimentação (conduta muito sofisticada encontrada no jogo da amarelinha). Mas organizar a música, ou organizá-la entre crianças quando ela é produzida é uma preocupação que toma sua verdadeira dimensão na criação coletiva (DELALANDE, 2000, p. 51 *apud* BRITO, 2003, p. 40).

Na Educação Infantil percebe-se o prazer e encantamento que as canções produzem na criança. Brito (2003, p. 36) aponta três fatores que caracterizam os músicos: “a expressão afetiva, a exploração das fontes e as pesquisas sonoras”. Pode-se dizer que a criança, em suas experiências musicais, também mostra a expressão afetiva, explora e pesquisa os sons por meio das atividades lúdicas em sala de aula.

Na Educação Infantil, os educadores devem proporcionar brincadeiras musicais para que a criança possa construir conhecimento, desenvolver sua criatividade, descobrir sons e manifestar sua expressão artística. Nas ações pedagógicas, o profissional deve proporcionar à criança um ambiente estimulador e, por meio dessas brincadeiras, ela irá estabelecer vínculos afetivos e desenvolver-se emocionalmente. Dessa maneira, ocorrerá uma aprendizagem significativa.

A música certamente contribuirá no desenvolvimento afetivo, cognitivo, intrapessoal e interpessoal da criança e poderá ajudá-la a desenvolver suas competências e habilidades. Cabe ao educador, portanto, buscar atividades que estimulem esse desenvolvimento.

1.6 Estrutura do trabalho

Após esta sessão introdutória é apresentada a Revisão Bibliográfica realizada nos *Anais do SIMCAM* e na *Revista da ABEM*. Por meio de quadros comparativos são apresentados o levantamento dos resultados. Os trabalhos que se destacaram nos dois subconjuntos levantado receberam um sucinto comentário sobre suas ideias principais. Também é apresentada uma breve biografia de duas autoras da área de Educação Musical com destacada relevância para o avanço da pesquisa sobre o desenvolvimento infantil.

Na sequência, a sessão seguinte é dedicada a destacar as contribuições da educação musical no desenvolvimento infantil e a influência da música no processo de interação, cujos aspectos foram selecionados dos artigos identificados como mais relevantes no trabalho bibliográfico realizado, e que permitem o aprofundamento de reflexões aplicáveis ao contexto escolar.

A última parte deste trabalho oferece uma ponderação sobre os desafios do uso da música no contexto escolar e uma crítica sobre as concepções acerca das vantagens de sua presença entre as estratégias pedagógicas na Educação Infantil.

O apêndice sistematiza a recorrência à bibliografia estrangeira pelas autoras dos artigos que representam o conjunto selecionado, após análise de conteúdo dos resultados do levantamento.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo apresenta o levantamento bibliográfico sobre as contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil, tendo como fontes principais de pesquisa a *Revista da ABEM* e os *Anais do SIMCAM*.

A *Revista da ABEM*, periódico acadêmico especializado de responsabilidade da instituição homônima (Associação Brasileira de Educação Musical) teve seu número inaugural em maio de 1992. Na primeira década de existência, manteve periodicidade anual e certa irregularidade, totalizando sete números. A partir de 2003, passou a publicar dois números por ano (periodicidade semestral), exceção para os anos de 2007 e 2012, nos quais publicou três números (periodicidade quadrimestral). Os volumes referentes aos anos de 2020 e 2021 só trazem um número cada. O conjunto total de quarenta e cinco números publicados encontra-se disponível no *site* da Associação.⁶ No quadriênio 2013-2016, a *Revista da ABEM* obteve o conceito Artes – A1 no *Webqualis* periódicos da CAPES.

Os *Anais do SIMCAM* refletem os esforços da comissão científica do evento acadêmico homônimo (Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais) em publicar os textos integrais das comunicações de pesquisa apresentadas em cada edição por pesquisadores na área de Cognição Musical. O simpósio teve sua primeira edição em 2005 e manteve periodicidade anual até 2017, passando a ser bienal de 2018 em diante. No ano de 2021, foi realizado o 15º SIMCAM.

Para o levantamento sistemático nos periódicos acima referidos a busca se deu a partir dos descritores **Cognição, Desenvolvimento e Educação Infantil**.

2.1 *Revista da ABEM*

Na página eletrônica da ABEM, onde estão depositados os números da *Revista da ABEM*, é possível acessar gratuitamente o conteúdo integral dos artigos. A ferramenta de busca da plataforma permite refinar o levantamento a partir dos metadados **título, autor, resumo, termos indexados** ou **texto completo**. A referida ferramenta foi utilizada para o levantamento a partir de cada um dos descritores selecionados com o refinamento específico a partir do metadado **título**.

⁶ <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem>

Os resultados das buscas totalizaram vinte e cinco artigos, dos quais seis incluem o termo **Cognição**, doze o termo **Desenvolvimento**, e oito o termo **Educação Infantil**, em seus respectivos títulos. Um dos resultados continha dois dos descritores em seu título, o que explica o total não corresponder à soma dos subtotais. O intervalo entre os anos 1992 e 2020 correspondente ao período que a presente pesquisa abrangeu.⁷

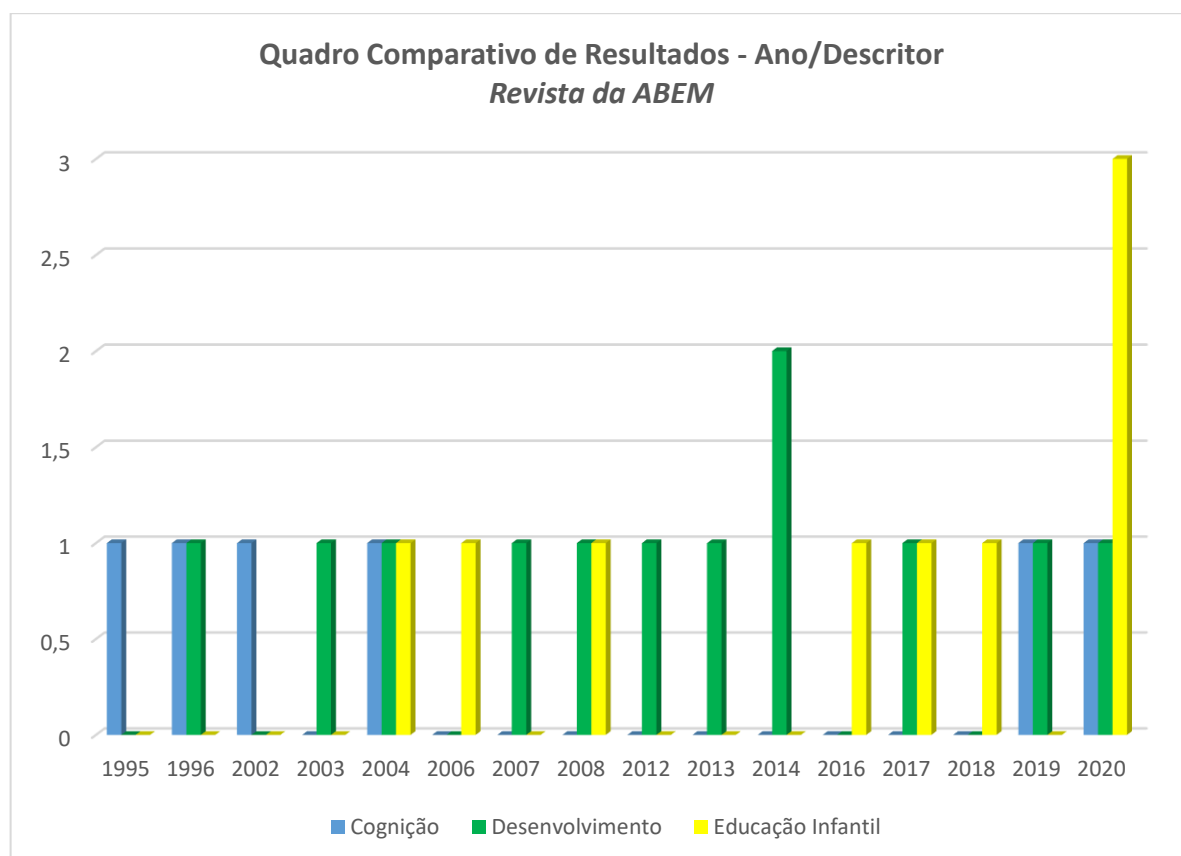


Gráfico 1 - Comparativo de resultados ano/descritor na *Revista da ABEM*.

No gráfico 1, constam apenas os anos nos quais há ocorrências de um ou mais descritores. Assim sendo, enfatiza-se que a busca não apresentou resultados entre os artigos publicados nos anos de 1992, 1997, 2000, 2001, 2005, 2009, 2010, 2011, 2015. Destaca-se a constatação de dois períodos representativos da ausência de interesse no tema pesquisado, a saber, entre os anos 1997 e 2001 (nº 4, 5 e 6) e entre os anos 2009 e 2011 (nº 21, 22, 23, 24, 25 e 26).

⁷Até o presente momento de finalização desse levantamento o volume referente a 2021 ainda não havia sido publicado.

Abaixo, o gráfico 2 oferece a visualização comparativa entre os resultados gerais em cada descritor no conjunto de artigos identificados pelo levantamento empreendido na presente pesquisa na *Revista da ABEM*.

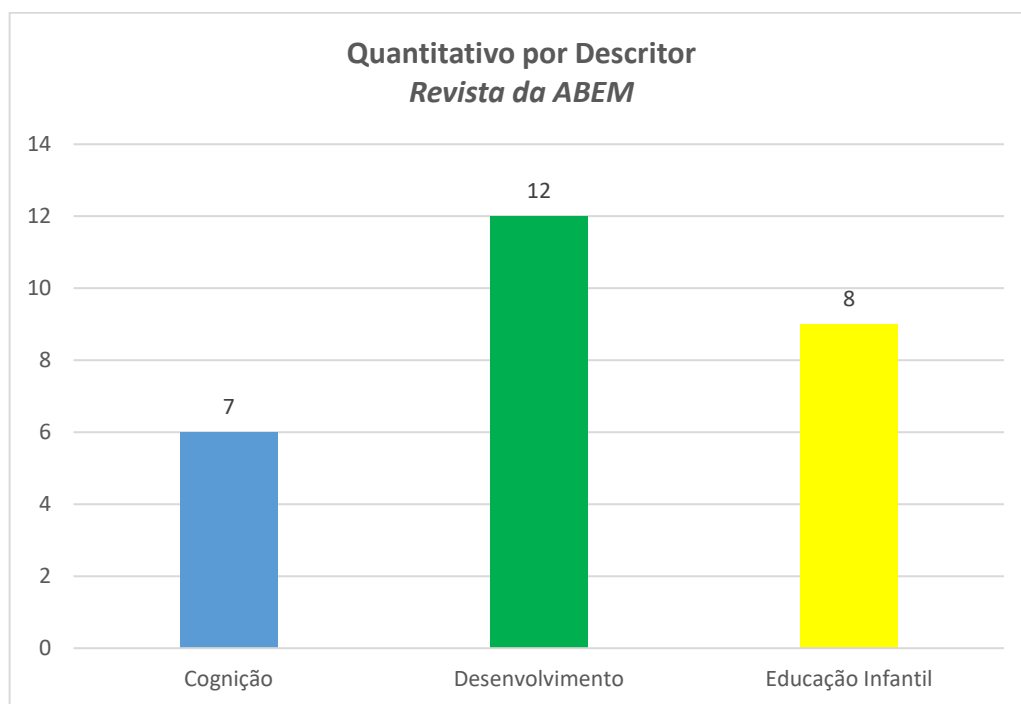


Gráfico 2 - Comparativo geral dos resultados por descritor na *Revista da ABEM*.

Como pode ser visualizado no gráfico 2, o descritor Desenvolvimento se destaca pela maior quantidade de ocorrências, doze no período total de publicação da Revista, tratando-se, porém, de um termo com aplicabilidade ampla, o qual identificou muitos resultados que, após uma análise mais detida, não se enquadravam na temática da pesquisa. Embora só tenha havido sua primeira ocorrência a partir de 2004 (vide gráfico 1), o descritor Educação Infantil se apresenta em segundo lugar na quantidade de resultados, oito em ocorrências no total. A expressão tem aplicabilidade mais restrita pois se refere ao segmento escolar delimitado para a presente pesquisa, porém os resultados não se mostravam atinentes ao foco específico da investigação. Para o descritor Cognição os resultados se destacam pelo maior aproveitamento, pois das sete ocorrências observadas no total do levantamento, quatro se referiam a contribuições importantes para o tema em foco.

A tabela a seguir apresenta o resultado geral do levantamento, em ordem cronológica, com a identificação por cor do descritor que gerou sua inclusão no conjunto bibliográfico.

TÍTULO	AUTOR	EDIÇÃO	ANO
Os múltiplos desenvolvimentos cognitivo-musicais e sua influência sobre a educação musical	Beyer	v. 2, n. 2	1995
Os múltiplos caminhos da cognição musical: algumas reflexões sobre seu desenvolvimento na primeira infância	Beyer	v. 3, n. 3	1996
Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida	Ilari	v. 10, n. 7	2002
Análise das composições de alunos de escola de música: uma investigação sobre possíveis diferenças no desenvolvimento musical de alunos com perfis distintos	Weichselbaum	v. 11, n. 9	2003
Resenha: três livros que versam sobre o desenvolvimento cognitivo e a educação musical infantil	Ilari; Levek; Broock	v. 12, n. 11	2004
Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre	Diniz; Ben	v. 14, n. 15	2006
Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?	Kebach	v. 15, n. 17	2007
Zorelha: utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical infantil através de uma abordagem construtivista	KJesus; Uriarte; Raabe	v. 16, n. 20	2008
Ressonâncias musicais de uma relação estética na musicoterapia: oficina de canções e sensibilização com educadoras da educação infantil	Wazlawick; Maheirie	v. 16, n. 19	2008
“Permita-me que o apresente a si mesmo”:* o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística	Neder	v. 20, n. 27	2012
A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais	Gohn	v. 21, n. 30	2013
Entre explorações e invenções: vislumbrando um modelo referencial para o desenvolvimento criativo em ambientes de ensino coletivo	Nazario; Mannis	v. 22, n. 32	2014
O desenvolvimento cognitivo-musical de gêmeos fraternos	Palhares	v. 22, n. 32	2014
Trajetórias de trabalho na educação infantil: um estudo com professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Pereira	v. 24, n. 37	2016
Consciência Intervalar: desenvolvimento e operacionalização de um teste psicométrico	Neto	v. 25, n. 39	2017
As atividades musicais das crianças analisadas por professoras de Educação Infantil – Perspectivas metodológicas para a análise narrativo-biográfica	Maffioletti; Santana	v. 25, n. 39	2017
Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos	Requião	v. 26, n. 40	2018
Música, saúde e bem-estar: aulas de música e habilidades cognitivas não musicais	Júnior	v. 27, n. 42	2019
O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas	Gaulke	v. 21, n. 42	2019
O choro, a apreciação musical ativa e o desenvolvimento cognitivo e musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Pinto; Peters	v. 28	2020
Relações com música na educação infantil: cenas de uma Escola Municipal de Educação Infantil em Porto Alegre/RS	Pereira	v. 28	2020

Um Currículo em Movimento: a música na formação de pedagogos e na Educação Infantil do DF	Vale	v. 28	2020
Repertório musical na Educação Infantil: música para crianças?	Makino	v. 28	2020





-  Apresentam em sua temática o descritor cognição.
-  Apresentam em sua temática o descritor desenvolvimento.
-  Apresentam em sua temática o descritor Educação Infantil.
-  Apresentam em sua temática incidência de descritores.

Tabela 1 - Relação dos artigos resultados da busca na *Revista da ABEM*.

Uma análise mais detida dos resultados do levantamento empreendido permitiu uma seleção de quatro artigos em função da estreita relação com o tema desta pesquisa identificada nesses trabalhos.

2.2 Seleção dos artigos *Revista da ABEM*

Os textos selecionados do levantamento da *Revista da ABEM* serão comentados, sucintamente, nos parágrafos a seguir, com vistas a destacar as principais ideias encontradas em seu conteúdo, que representa a contribuição qualitativa dos respectivos autores para o avanço do conhecimento sobre o tema.

Beyer (1995) realizou um estudo exploratório, no qual constatou que existe uma multiplicidade de maneiras como a mente humana funciona. A respeito da cognição musical, o estudo revela que os desempenhos musicais e suas concepções têm sido influenciados pela grande variedade dos processos mentais “pois trazem consigo diferentes modos de operar cognitivamente na música” (BEYER, 1995, p. 56). A autora encerra sua exposição salientando que os professores precisam estar consciente das diferentes formas e possibilidades de resposta dos alunos às atividades propostas. Ressalta também que o professor precisa estar munido com diversos tipos de materiais para atender aos alunos de acordo com o seu desenvolvimento e enfatiza a necessidade de um programa curricular que promova o “aproveitamento máximo do potencial musical de cada aluno”. (BEYER, 1995, p. 67).

Beyer (1996) pondera que a primeira infância é a fase em que a criança está construindo o processo de pensar e, gradativamente, vai se aperfeiçoando, configurando e modificando, conforme as opções em que tenha se aprofundado. Cada indivíduo, portanto, imprime características peculiares em seu processo cognitivo, conforme interesses ou necessidades de sua vida cotidiana. A autora alerta que é nos primeiros anos de vida que a configuração da cognição musical se inicia e vai se modificando de acordo com as escolhas feitas e estímulos recebidos no ambiente em que vivem. Assim, algumas crianças são expostas mais a certas

situações do que a outras. Os desenvolvimentos de esquemas mentais a partir de tais situações é o que redundará na diferença de resposta entre as crianças de um mesmo grupo. Após conhecer, captar e organizar mentalmente um objeto novo, a expressão com ele se dá por meio de vias já abertas anteriormente, por exemplo, a gestual ou verbal. Isso explica a expressão musical por vezes não ser a primeira acionada pela criança que nos primeiros anos de vida não recebeu um trabalho direcionado a ela nesse campo de conhecimento.

Ilari (2002) apresenta uma revisão da literatura no campo da pesquisa experimental sobre a percepção e Cognição Musical de bebês. A autora divide o artigo em três partes. A primeira tece considerações sobre o ambiente sonoro intrauterino e a escuta do indivíduo na fase pré-natal. Na segunda parte, é possível encontrar uma vasta gama de informações a respeito da escuta dos bebês na faixa etária de 4 a 11 meses, na qual se destacam os estudos sobre a memória sonora dos bebês e como processam cognitivamente as informações captadas pelas vias da audição, apontando a importância de discutir os usos da música durante a primeira infância. Na parte final, a autora trata da inclusão do uso da música em contextos educacionais e terapêuticos no período pré-natal aos primeiros anos de vida.

Ilari, Levek e Broock (2004) apresentam uma resenha de três livros que, como ponto comum, instigam reflexão de educadores com atuação ou interesse na Educação Infantil. A resenha põe em destaque as afinidades entre o desenvolvimento cognitivo e a educação musical infantil, bem como as implicações da formação do professor para a prática em sala de aula. No final do texto as autoras salientam “que a educação musical infantil tem importância em si; é um fim e não um meio” (ILARI; LEVEK; BROOCK, 2004, p. 102).

2.3 Anais do SIMCAM

No *site* da ABCM, que promove o SIMCAM e o ENCAM⁸ estão disponibilizados os *Anais do SIMCAM* e do *ENCAM*, é possível acessar gratuitamente o conteúdo integral dos artigos. Não foram disponibilizados no *site* da organização os anais da 2ª e 3ª edições do simpósio.

Os resultados das buscas totalizaram 131 artigos, dos quais oitenta e oito como resultado para **Cognição**, quarenta e um para **Desenvolvimento** e dois para **Educação Infantil**, em seus

⁸ Encontro Nacional de Cognição e Artes Musicais

respectivos títulos nos artigos dos *Anais do SIMCAM*. A distribuição desses resultados ao longo do período total de publicação dos *Anais* se encontra demonstrado visualmente no Quadro 3.

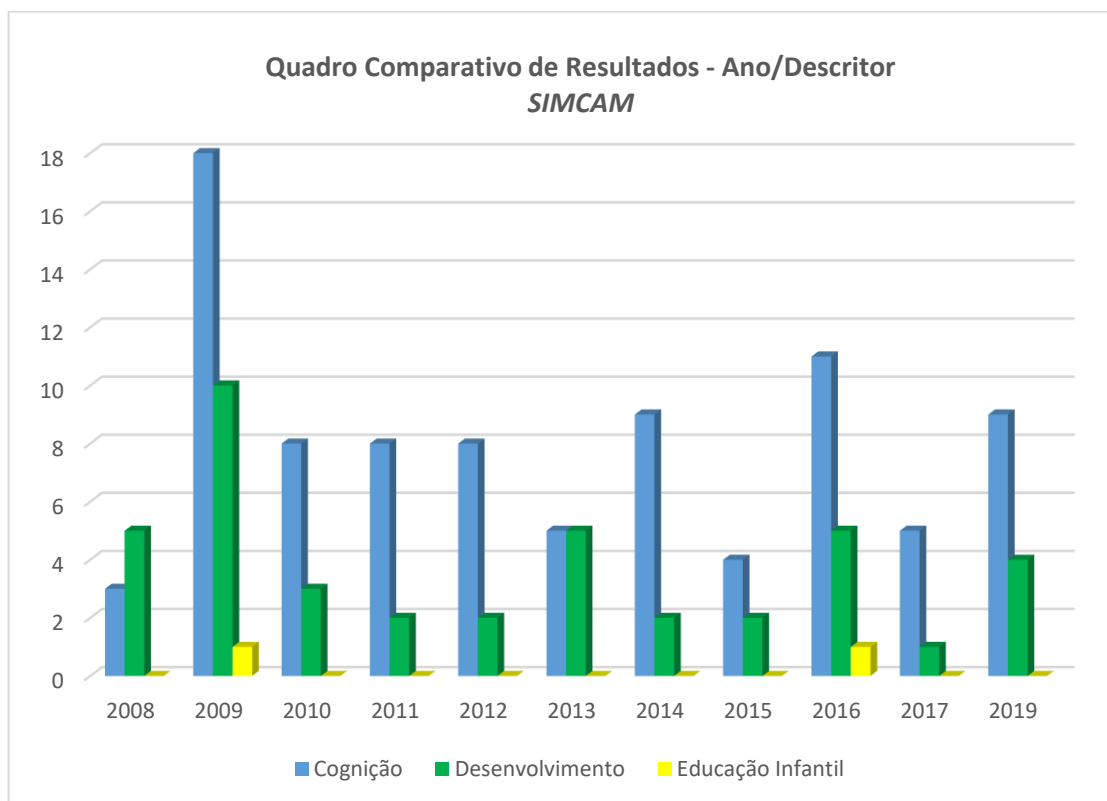


Gráfico 3 - Comparativo de resultados ano/descritor nos *Anais do SIMCAM*

Observa-se nos *Anais do SIMCAM* entre 2008 e 2019 a ocorrência de resultados para os descritores **Cognição** e **Desenvolvimento** em todos os anos. Já para o descritor **Educação Infantil**, as ocorrências se encontram apenas nos anos 2009 e 2016, uma ocorrência em cada, representando um baixo índice de interesse pelo tema. Ressalte-se que o alto nível de ocorrências dos resultados para **Cognição** era esperado pelo motivo óbvio de que o evento que dá origem aos *Anais* traz em seu próprio nome e como foco principal a pesquisa dessa temática. A surpresa se dá pela constatação de uma quantidade tão pequena de investigações voltadas para um contexto em que o desenvolvimento cognitivo se processa em medida tão importante. Após essa constatação, a inquietação e o estranhamento que essa lacuna causou nessa pesquisa, houve uma curiosidade de buscar nos anos de 2016, 2017 e 2019 as palavras “crianças” e “infância”, a fim de verificar se os estudos sobre a Cognição contemplavam a faixa etária que é atendida pelo segmento escolar Educação Infantil. Como resultado desse procedimento foram levantadas cinco ocorrências, sendo três, em 2017, e duas, em 2019. Não obstante tais ocorrências tratem de estudos que podem lançar luz à questão de alguma forma, não são

voltados para o contexto escolar. A coerência metodológica do levantamento sistemático fez com que fossem computadas apenas os dois resultados anteriormente mencionados.

No gráfico 4 é possível visualizar o comparativo entre os resultados gerais em cada descritor no conjunto de artigos publicados nos *Anais do SIMCAM*.

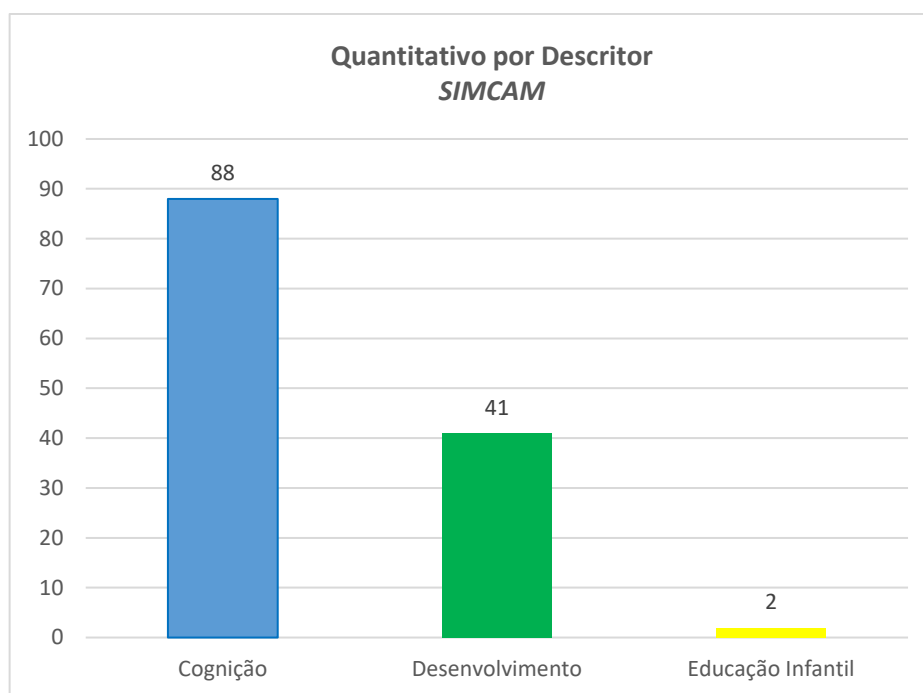


Gráfico 4 - Comparativo quantitativo dos resultados por descritor nos Anais do SIMCAM.

Após uma análise mais detida, selecionamos as publicações que estavam relacionadas em seu tema ao ensino da música no ambiente escolar e com foco na primeira infância.

A tabela a seguir apresenta os dados completos dos artigos em ordem cronológica, identificados conforme o descritor, cada um representado por uma cor diferente, que gerou sua inclusão no conjunto bibliográfico.

TÍTULO	AUTOR	SIMCAM	ANO
Desenvolvimento musical e musicoterapia em crianças Down: Um estudo preliminar	Anahi Ravagnani	IV	2008
Música na gestação como processo cognitivo	Maydana; Brasil	IV	2008
A importância da interação no desenvolvimento cognitivo musical: um estudo com bebês de 0 a 24 meses	Beyer	IV	2008
Educação musical e suas relações com habilidades auditivas e o desenvolvimento fonológico de crianças de três e seis anos	Escalda	IV	2008
O desenvolvimento da motivação na gestão dos recursos humanos em corais: conceitos e práticas	Fucci-Amato	IV	2008
Aspectos do processo de cognição musical e suas possíveis contribuições para a composição	Corrêa	IV	2008

Musicalidade, desenvolvimento e educação: um olhar pela psicologia vigotskiana	Nassif	IV	2008
Processo de criação musical na infância: Implicações para a Educação Infantil	Ponso; Beyer	V	2009
Cognição musical e pesquisa na iniciação científica	Araújo	V	2009
Desempenho pianístico e coordenação motora: estratégias cognitivas de realização do movimento	Póvoa	V	2009
Aspectos cognitivos do estudo deliberado de músicos profissionais da tradição clássica	Galvão	V	2009
Cognição Musical e Ensino de Música no Brasil	Oliveira; Leão; Gerling; Beyer	V	2009
Cognição Musical e Ensino de Música: uma introdução ao tema	Campos.	V	2009
Processos Cognitivos como Fundamentos para a Composição Musical	Dottor	V	2009
Cognição Musical e Pesquisa em Iniciação Científica	Araújo	V	2009
Processos Criativos e Cognição Musical	Toffolo	V	2009
As contribuições do ensino coletivo de instrumento musical no desenvolvimento cognitivo musical e social	Cruvinel	V	2009
Transferência de habilidades cognitivas e a música: uma revisão	Pacheco	V	2009
Música na gestação como processo cognitivo	Maydana; Brasil	V	2009
Música em musicoterapia na abordagem músico-centrada: uma visão cognitivista	Piazzetta	V	2009
A importância da interação no desenvolvimento cognitivo musical: um estudo com bebês de 0 a 24 meses	Beyer	V	2009
Práticas musicoterápicas e o desempenho cognitivo em idosos com queixas de memória	Gatti	V	2009
Aspectos do processo de cognição musical e suas possíveis contribuições para a composição	Corrêa	V	2009
Cognição musical e ensino de música: uma introdução ao tema	Campos	V	2009
Desempenho pianístico e coordenação motora: estratégias cognitivas de realização do movimento	Póvoas	V	2009
As contribuições do ensino coletivo de instrumento musical no desenvolvimento cognitivo musical e social	Cruvinel	V	2009
Aulas de música para crianças surdas como meio de estimulação do desenvolvimento musical e global de crianças de 0 a 3 anos	Alvares	V	2009
A composição musical como auxiliar no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao estresse	Sá	V	2009
Desenvolvimento social e ensino coletivo de instrumentos musicais: relato de experiência de pesquisa concluída	Braga Dantas	V	2009
Desenvolvimento musical e musicoterapia em crianças Down: Um estudo preliminar	Ravagnani	V	2009
Educação musical e suas relações com habilidades auditivas e o desenvolvimento fonológico de crianças de três e seis anos	Escalda	V	2009
O desenvolvimento da motivação na gestão dos recursos humanos em corais: conceitos e práticas	Fucci-Amato	V	2009
Musicalidade, desenvolvimento e educação: um olhar pela psicologia vigotskiana	Nassif	V	2009
Música e Cognição: a percepção musical do ritmo em crianças entre 3 e 7 anos numa perspectiva piagetiana	Rocha	VI	2010
Coordenação motora e simplificação do movimento. Uma estratégia técnico-cognitiva para otimizar a ação pianística	Castelan; Andrade	VI	2010
Processos de ensinar & aprender: música, cognição e formação profissional	Wazlawick; Portela	VI	2010

Música erudita e cognição social: assim se cria um repertório universal	Silva	VI	2010
O papel do dedilhado na expressividade cravística: aspectos cognitivos no ensino e preparação para a performance	Zumpano; Alexandro	VI	2010
A experiência incorporada: Corpo e Cognição Musical.	Storolli	VI	2010
Cognição musical, especialização cerebral e o desenvolvimento da independência e coordenação motoras	Corrêa	VI	2010
'Musicalidade em ação' e processos cognitivos na musicoterapia	Piazzetta	VI	2010
Desenvolvimento dos processos composicionais eletroacústicos a partir da relação entre live-electronics e redes neurais artificiais	Toffolo	VI	2010
Desenvolvimento de habilidades musicais e aquisição da leitura e escrita: estudos de intervenção e correlação com crianças pequenas	Pacheco	VI	2010
Um estudo sobre a influência da expectativa na cognição de paisagens sonoras	Penha; Manzolli; Fornari	VII	2011
A memória na psicologia cognitiva e memória musical na Perspectiva do Intérprete	Freire	VII	2011
A Experiência Estética e a Cognição Sensível na Musicoterapia	Piazzetta	VII	2011
Eu ensino como você aprende? Processos cognitivos de aprendizagem em música	Braga	VII	2011
Discutindo a constituição da criatividade e da cognição do sujeito músico: uma reflexão entre pressupostos da abordagem histórico-cultural, ontopsicológica e da música	Wazlawic	VII	2011
A influência do treinamento musical nos potenciais cognitivos envolvidos no reconhecimento de alegria e tristeza em melodias sem palavras	Rocha; Boggio	VII	2011
Aspectos relacionados à percepção e à cognição em propostas diferenciadas de educação musical	Campos	VII	2011
Eu ensino como você aprende? Processos cognitivos de aprendizagem em música	Braga	VII	2011
A participação do educador no desenvolvimento da mente musical no ambiente escolar	Silva	VII	2011
Articulações pedagógicas e criatividade musical: um recorte sobre o desenvolvimento da mente criativa musical	Fogaça	VII	2011
Cognição e corporeidade no processo de musicalização infantil	Ribeiro; Freire	VIII	2012
Cognição, movimento, desempenho e organização do trabalho: aspectos de interesse para a prática instrumental	Póvoas	VIII	2012
Cognição musical e propaganda: processos interpretativos e epidemiológicos nos jingles e campanhas publicitárias	Mazuroski Jr; Silva	VIII	2012
A cognição no processo de envelhecimento: contribuições da música e da musicoterapia	Medeiros; Zanini	VIII	2012
O efeito do aprendizado musical em processos cognitivos não musicais: revisão de literatura	Maciel-Lima; Pereira	VIII	2012
A cognição na educação musical: tendências da pesquisa no Brasil	Pereira; Toffolo	VIII	2012
Composição musical na escola: uma revisão bibliográfica com foco nos aspectos cognitivos	Leite; Gasques; Scarpellini	VIII	2012
O funk e a educação musical: o desenvolvimento cognitivo e musical de adolescentes de uma escola pública	Oscar	VIII	2012
Aprendizagem musical e períodos críticos do desenvolvimento cerebral: o caso do ouvido absoluto	Nicolau	VIII	2012

Projeto Orquestra Escola: aprendizagem e desenvolvimento num projeto social	Grubisic	VIII	2012
Performance pianística: Cognição e movimentos articulares na execução em estudos	Moreira; Ribeiro	IX	2013
Relações entre Música, Musicoterapia e desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência mental	Gonzaga; Zanini	IX	2013
Música, Musicoterapia e Emoção em interfaces com a Cognição	Silva; Zanini.	IX	2013
Desenvolvimento cognitivo musical da criança de cinco anos com implicações ao ensino coletivo do violino	Brito	IX	2013
Desenvolvimento musical em crianças de 12 a 18 meses: um estudo exploratório	Rodrigues	IX	2013
Relações entre Música, Musicoterapia e desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência mental	Gonzaga Zanini	IX	2013
Análise interpretativa do documentário Tocar y Luchar sob a ótica da Teoria Social Cognitiva	Krüger; Krüger	X	2014
A improvisação na pedagogia pianística: ensino e aspectos cognitivos e psicológicos	Longo; Aggio	X	2014
Estratégias de estudo de estudantes de flauta transversal: uma abordagem cognitiva	Hermoza	X	2014
Música contemporânea, suas ferramentas e elementos cognitivos do discurso musical	Wanderley; Iazzetta; Toffolo	X	2014
Cognição musical: emoção e memória	Anta; Bertolucci; Jr	X	2014
A cognição em ambientes de performance: interações entre performer e ouvinte	Fridman	X	2014
Breve análise do desenvolvimento sócio-cognitivo e comportamental no aspecto criativo musical de alunos de música	Fogaça	X	2014
Atitude Gestual como agente cognitivo na música escrita para percussão	Chaib	X	2014
Cognição musical e saúde: musicoterapia na reabilitação da linguagem: estudo de caso	Rockenbach	X	2014
Breve análise do desenvolvimento sócio-cognitivo e comportamental no aspecto criativo musical de alunos de música	Fogaça	X	2014
A Rítmica Corporal de Ione de Medeiros como uma aliada ao desenvolvimento performático orquestral	Bueno	X	2014
O entendimento da forma musical a partir de uma semântica cognitiva	Nogueira	XI	2015
Contribuições da cognição musical à ciência da informação	Silva; Cruz	XI	2015
Violão e Cognição Musical: reflexões sobre o ensino da leitura fragmentada da pauta	Sá; Leão	XI	2015
Endoconceitos como promotores de rede de associação cognitiva no processo criativo para a Livre Improvisação Musical	Falleiros	XI	2015
Desenvolvimento musical de crianças autistas: uma proposta de avaliação	Oliveira Parizzi Peixoto	XI	2015
O Ensino de Música e o desenvolvimento psicomotor: considerando aspectos importantes para a criança com síndrome de Down	Pires Coelho Castro	XI	2015
Cognição musical: Relações entre a teoria sociointeracionista e os conceitos de enculturação e treino para o ensino musical escolar	Silva; Zanini	XII	2016
Uma discussão entre os conceitos de ouvido interno, representação mental, imagética, audição e prática mental e suas implicações para a cognição musical	Marangoni; Freire	XII	2016

Representações do patrimônio imaterial como estratégias cognitivas incorporadas	Naveda; Campos	XII	2016
A cognição musical em adolescentes com Síndrome de Williams: Análise de uma série de casos clínicos	Haase	XII	2016
Análise da cognição musical de leitores de musicografia Braille	Souza; Zattera.	XII	2016
Correlatos neurais de processos cognitivos envolvidos na performance de duos de violinistas: Relato de pesquisa em fase de coleta de dados	Vanzella; Balardin; Furucho; Sato	XII	2016
Estratégias cognitivas empregadas na preparação da performance do Frevo de Egberto Gismonti para piano solo	Ramos; Machado; Gomes	XII	2016
Educação musical, neurociências e cognição: Uma revisão bibliográfica dos anais do SIMCAM	Bonfim; Ravagnani; Fantini	XII	2016
Abordagens teóricas entre a linguística e a cognição musical	Siqueira; Medeiros	XII	2016
Processos autorregulatórios na prática instrumental: Contribuições da Teoria Social Cognitiva para a formação do percussionista sinfônico	Veloso; Araújo	XII	2016
O desenvolvimento da autonomia dos alunos para a aprendizagem musical em sala de aula: Uma pesquisa sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação	Cernev	XII	2016
Desenvolvimento da expressividade no violino: Estudo de caso de Anais do XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais	Freire	XII	2016
O papel da experiência vicária na motivação para desenvolvimento musical: O caso El Sistema	Krüger; Krüger	XII	2016
O desenvolvimento da leitura rítmica à primeira vista a partir do método O Passo	Filho	XII	2016
A aquisição de habilidades musicais: Caminhos para o desenvolvimento de crianças com deficiência	Melo; Zattera; Mendes	XII	2016
Crenças de autoeficácia dos professores de música que atuam na educação infantil: Uma pesquisa em andamento	Röpke	XII	2016
Cognição, Música e Musicoterapia	Piazzetta; Zanini	XIII	2017
Cognição e Educação Musical	Araújo	XIII	2017
Processos cognitivos da percepção do metro e possíveis relações com o treinamento auditivo	Lima	XIII	2017
Composição e cognição: contribuições da cognição musical incorporada para a criação de estratégias para o compor	Bertissolo	XIII	2017
Avaliação da cognição musical: contextos e perspectivas	Nunes-Silva	XIII	2017
Desenvolvimento musical e musicalidade	Silva; Vasquez	XIII	2017
Estudos quantitativos na área da cognição musical: uma abordagem psicométrica	Germano; Cogo- Moreira; Bortz	XIV	2019
Leitura à primeira vista no piano em grupo: avaliação cognitiva por meio de uma escala psicométrica	Torres; Bortz	XIV	2019
Formas musicais: composição, cognição e cultura compondo entendimentos	Bertissolo	XIV	2019
Mapeamento de amusia em grupo de adultos por meio de testes de cognição e de processamento auditivo	Cuervo; Mallmann; Wagner; Machado; Welch; Dias	XIV	2019
Leitura musical e sua relação com pensamento simbólico e metacognição	Schultz; Romanelli	XIV	2019
Treinamento auditivo: relações entre métodos de rítmica e processos cognitivos da percepção musical	Lima	XIV	2019

A música e a consciência na perspectiva da neurociência cognitiva	Carvalho	XIV	2019
Cognição musical infantil: uma revisão bibliográfica.	Pimenta; Teixeira	XIV	2019
A música e o cérebro executivo no processo de desenvolvimento infantil	Tavares; Freire	XIV	2019
Coro infanto juvenil: contribuições para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial	Moreira; Silva; Silva	XIV	2019
Musicoterapia e inteligências múltiplas: um olhar para o desenvolvimento da criança com Síndrome de Down participante do Coro Terapêutico	Belotti; Zanini	XIV	2019
Desenvolvimento da criatividade musical: propostas didáticas e concepções de alunos de licenciatura em música	Santos; Araújo	XIV	2019





-  Apresentam em sua temática o descritor cognição.
-  Apresentam em sua temática o descritor desenvolvimento.
-  Apresentam em sua temática o descritor Educação Infantil.
-  Apresentam em sua temática incidência de descritores.

Tabela 2 - Relação dos artigos resultados da busca nos *Anais do SIMCAM*.

O refinamento dos resultados se deu por meio da exclusão daqueles que não mantinham estreita relação com o tema delimitado, sendo a maior recorrência os estudos voltados ao ensino especial, ensino de instrumento ou fora do âmbito escolar.

2.4 Seleção dos artigos - *Anais do SIMCAM*

Nesta seção, busca-se apresentar breve comentário dos artigos selecionados nos *Anais do SIMCAM*, mostrando os pontos principais capazes de auxiliar na compreensão da contribuição da música na Educação Infantil.

Beyer e Ponso (2009) realizam uma análise sobre o processo da criação musical, buscando compreender suas possíveis origens e desenvolvimento à luz da psicologia. A referida pesquisa realizada pelas autoras, de natureza teórica, teve como objetivo principal trazer as contribuições desse aporte teórico para a Educação Musical, especificamente em relação à questão da criação. As reflexões que as autoras propõem, de ordem metodológica, são acompanhadas da advertência no sentido de não serem tomadas como procedimentos obrigatórios a serem seguidos e, sim, oferecerem possíveis direcionamentos para uma prática efetivamente criativa no ensino de música. O artigo encerra com pontuações relevantes a respeito da prática do professor de música, salientando que, se cada criança recebesse uma influência musical adequada no período em que a inteligência desenvolve suas primeiras construções, a educação musical poderia ser consideravelmente mais eficiente.

Tavares e Freire (2019) apresentam uma compilação de estudos, enfatizando a importância e os resultados do aprendizado musical na criança, que deve se iniciar o mais cedo possível, e reforçam a premissa do aprendizado musical durante a infância que, para fundamentar habilidades necessárias ao desenvolvimento cognitivo, promover o funcionamento executivo, e proporcionar uma experiência multissensorial e mediada pela emoção, é uma ferramenta com ótima perspectiva.

2.5 Autores que estudam o desenvolvimento musical infantil

O total de seis artigos a que se chegou na presente pesquisa, pelo critério de proximidade com o tema após análise dos seus respectivos conteúdos, quatro publicados na *Revista da ABEM* e dois nos *Anais do SIMCAM*, são assinados por nove autoras. Nesta sessão serão identificadas as instituições às quais as autoras estão vinculadas,⁹ bem como a localidade onde estão sediadas. Esses dados estão sintetizados na Tabela 3 e no Gráfico 5, oferecidos a seguir.

AUTORES	CIDADE/ESTADO	UNIVERSIDADE
Andréia Pereira de Araújo Martinez	Brasília/DF	Universidade de Brasília (UnB)
Angelita Maria V. Broock Schultz	Curitiba/PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Beatriz Ilari	Curitiba/PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Caroline Cao Ponso	Porto Alegre /RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Esther Beyer	Porto Alegre/RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Kamile Santos Levek	Curitiba/PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Maria Clotilde H. Tavares	Brasília/DF	Universidade de Brasília (UnB)
Patrícia Lima Martins Pederiva	Brasília/DF	Universidade de Brasília (UnB)
Sandra F. Castillo Dourado Freire	Brasília/DF	Universidade de Brasília (UnB)

Tabela 3 - Relação dos autores e vínculo institucional/local.

⁹ Dados referentes à época de publicação dos trabalhos.

Verificou-se que, o trabalho de quatro autoras estava ligado à atuação na Universidade de Brasília (UnB), três produziram a partir da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e duas autoras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

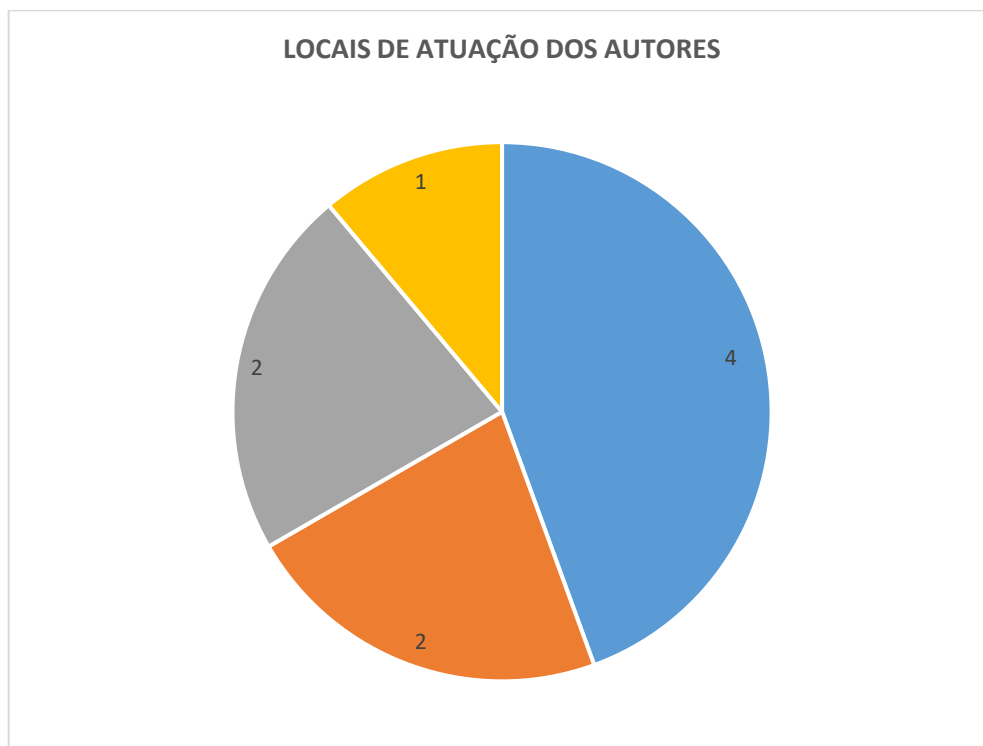


Gráfico 5 - Locais de atuação dos autores.

Quanto à distribuição geográfica, identificou-se a região sul com a maior incidência de colaboração de artigos, representada por duas instituições às quais estão vinculadas cinco autoras. Em seguida, a região centro-oeste com a representatividade de quatro autoras vinculadas a uma mesma instituição.

Esther Beyer e Beatriz Ilari aparecem como autoras de destaque no processo de levantamento e são citadas por artigos da *Revista da ABEM* e pelos *Anais do SIMCAM*. Tendo por objetivo conhecer as trajetórias acadêmicas dos pesquisadores, suas informações foram coletadas por meio de pesquisa no currículo lattes e *site* Escavador. Dada a vasta experiência e múltiplas graduações dos autores, optamos por apresentar seus dados atuais de atuação profissional.

Esther Sulzbacher Wondracek Beyer (1962-2010)

Pesquisadora e educadora musical referida no Brasil e no mundo. (...) Foi na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que fez sua formação profissional. Entre os anos de 1981 e 1988, Esther ingressou e concluiu a graduação em licenciatura em Psicologia, em Educação Artística com Habilitação em Música e o mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, sob a orientação do professor Fernando Becker. Entre os anos de 1989 e 1992, residiu em Hamburgo, na Alemanha, e, em 1993, obteve o título de Doutora em Psicologia da Música pela Universität Hamburg, sob orientação do professor Vladimir Karbusicky. Anos mais tarde, entre 1997 e 1998, fez seu pós-doutorado na Universität Münster (Westfälische Wilhelms), também na Alemanha. Em 1992, ingressou no quadro docente da UFRGS, vinculada ao Departamento de Música do Instituto de Artes (IA). Entre 1993 e 1996, foi docente na pós-graduação em Música do IA/UFRGS e, a partir de 1996, docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Faculdade de Educação da UFRGS. Atuava na linha “Educação: Arte, linguagem e tecnologia”, com pesquisas em educação musical. Foi ainda vice-diretora do IA/UFRGS entre os anos de 2005 e 2008. Após vários anos dedicados à pesquisa em desenvolvimento musical, no primeiro semestre de 1999, Esther criou e passou a coordenar o Projeto Música para Bebês, no Instituto de Artes da UFRGS. Sua preocupação na época, ciente da importância da música nos primeiros anos de vida da criança, era pensar em uma forma de trabalho que a possibilitasse ter acesso: 1) aos bebês em um período anterior à entrada desses nas creches e centros de educação infantil, e 2) aos pais dos bebês, de modo a integrá-los nas atividades de música que seriam realizadas. Esther ainda participou ativamente de associações como a Early Childhood Music Education (ECME), uma das comissões da International Society for Music Education (ISME), e da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Na ABEM, além de associada, foi ativa participante em eventos regionais e nacionais, desempenhando as funções de membro do conselho editorial e também de secretária da diretoria (CORREA; BELLOCHIO, *ABEM*, v. 23, 95-97, mar. 2010).

Beatriz Senoi Ilari

PhD em Educação Musical, McGill University, 2002; Doutora em Música pela McGill University, Montreal, Canadá; Mestre em execução de violino, Montclair State University, 1998, e Bacharel em Educação Musical, Universidade de São Paulo, 1994. Atualmente é professora associada de Educação Musical na Thornton School of Music, University of Southern California, Los Angeles, CA, USA, onde leciona Psicologia da Música, Sociologia da Educação Musical e Métodos de Investigação em Educação Musical. Lecionou na Universidade Federal do Paraná, Brasil. Realizou diversos estudos com bebês, crianças e jovens nos EUA, Brasil, Canadá, Japão e México, sempre com um foco interdisciplinar. Entre os seus livros mais recentes estão as coletâneas coeditadas *Children’s home musical experiences across the world* (2016), *Music in early childhood: multi-disciplinary studies in singing, v.1, Development* (2020). Colabora com acadêmicos de diversas áreas, incluindo neurocientistas do Brain & Creativity Institute da USC, e psicólogos e educadores da equipe *Advancing Interdisciplinary Research in Singing (AIRS)*. Atualmente é editora do *Perspectives: Journal of the Early Childhood Music & Movement and Association (ECMMA)*, além de atuar em jornais de prestígio como o *Journal of Research in Music Education*, *Psychology of Music*, *Musicae Scientiae* e *Music & Science*.

O levantamento na *Revista da ABEM* e nos *Anais do SIMCAM*, que esta pesquisa apresentou, aponta para a necessidade de um maior aprofundamento de estudos referentes ao uso da música nas práticas de ensino na Educação Infantil, cujo pequeno número de trabalhos

especializados no tema representa uma lacuna significativa. O mesmo não podemos afirmar para os termos **Cognição** e **Desenvolvimento**, com uma representatividade bem acentuada na avaliação geral do trabalho para esses termos, sendo positiva pela sua representatividade.

3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

As pesquisas nas áreas de Educação Musical e Cognição Musical apresentam, fundamentalmente, o aprofundamento sobre o entendimento do papel da música no desenvolvimento da criança.

Explorando o conteúdo dos artigos selecionados das *Revistas da ABEM* e dos *Anais do SIMCAM*, percebe-se que alguns trabalhos têm mais densidade e consistência, elegendo--se os mais representativos.

A princípio, considerou-se os conceitos relevantes para os profissionais da Educação Infantil, tanto da área da Música como das demais, podendo esses se valerem das referidas pesquisas para maior compreensão do potencial da música no ambiente escolar.

Esse melhor entendimento possibilita, ao educador, fazer escolhas mais acertadas, decisões mais conscientes, podendo, dessa maneira, explorar o universo sonoro, a brincadeira musical e o estímulo sonoro, seja com bebês, seja com crianças do maternal, seja dos grupamentos de Pré I ou Pré II.

O avanço do conhecimento sobre em que a prática musical contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças fornece subsídios para um trabalho cada vez mais qualificado no ambiente escolar para o segmento da Educação Infantil, nas mais variadas situações. Enfatizaremos, a seguir, alguns dos principais conceitos encontrados na bibliografia consultada.

3.1 A escuta ativa e sofisticada dos bebês

Algumas escolas de Educação Infantil aceitam bebês com um ano de idade ou até menos (berçário), os quais passam boa parte do dia na escola, responsável por propiciar um ambiente acolhedor. A presença da música no cotidiano do bebê deve contribuir para a construção desse tipo de ambiente, sendo essa sua primeira necessidade nessa transição de rotina. Implicações do repertório selecionado, da frequência com que se canta, o modo de utilização da voz por parte dos profissionais que atendem aos bebês, a expressividade empregada para entoar as canções e os cuidados com a higiene sonora do ambiente estão entre as sinalizações das pesquisas dedicadas ao tema.

O bebê, ao chegar no ambiente escolar, já traz consigo uma experiência acumulada com os sons. Sabe-se que o bebê, ao nascer, reconhece e prefere a voz materna. A interação com outras pessoas no núcleo familiar e de fora dele, além dos sons do ambiente ao seu redor, como

as músicas ouvidas, os sons dos objetos da casa, dos que vem de fora, promove gradativamente a ampliação dessa experiência. Acrescente-se que o ambiente uterino é rico e único em termos sonoros, e não silencioso, como acreditavam alguns. O ouvido do feto se desenvolve a partir da 22ª semana de gestação, adquire função desde a 25ª, mas está amadurecido somente da 32ª em diante. Uma maior interação com a família permite conhecer um pouco sobre os estímulos sonoros – e até musicais –, recebidos em seu ambiente doméstico, da criança que está chegando à escola, e as respostas que dá. A escola pode exercer o importante papel de oferecer, no âmbito desta interação com as famílias, orientações para a continuidade e reforço em casa do trabalho e da atenção às questões sonoro-musicais presentes na escola, visando ao desenvolvimento cognitivo da criança.

As autoras Beyer e Ponso (2009, p. 409) recomendam que a criança receba um estímulo musical adequado à idade em que a inteligência está desenvolvendo suas primeiras construções como, por exemplo, brincadeiras musicais ou música acompanhada de movimentos corporais, como o balanço ou a dança, que respeitem o vocabulário motor e cognitivo dos bebês.

De acordo com o que as pesquisas nas áreas de percepção e Cognição musicais mais recentes informam é um grande equívoco pensar em bebês como ouvintes passivos e pouco sofisticados.

Nesse sentido, Ilari (2002) apresenta uma revisão de literatura em publicações de língua inglesa (periódicos e livros de áreas diversas) a respeito da escuta ativa dos bebês, em que oferece subsídios para o trabalho no contexto educacional.

A pesquisadora relata que, com o passar dos anos, houve um aumento no número de pesquisas de caráter experimental sobre o tema percepção e Cognição musical, durante o primeiro ano de vida do bebê. “Com técnicas avançadas, os pesquisadores vêm demonstrando que, ao contrário da ideia do bebê vindo ao mundo como uma tabula rasa, eles são ouvintes sofisticados desde a mais tenra idade” (ILARI, 2002, p. 88).

Entre os autores mais citados na referida revisão bibliográfica encontra-se a psicóloga Sandra Trehub, pesquisadora atuante no Departamento de Psicologia da Universidade de Toronto, com grande lastro de pesquisa experimental na área. Ratificando essa pesquisadora, Ilari (2002, p. 88) afirma que os bebês nascem com algumas “predisposições para processar sons musicais”, que tendem a sofrer modificações ao longo do desenvolvimento infantil.

Ponso e Beyer (2009) relatam que:

Desde os primeiros dias de vida, o indivíduo desenvolve processos cognitivos, principalmente quando interage ativamente com o meio ambiente. Quando a música é um elemento presente em sua vida, desde o nascimento, irá desencadear processos

cognitivo-musicais que irão influenciar diretamente nas suas concepções e desempenhos musicais futuros (PONSO; BEYER, 2009, p. 402).

Ilari, Kamile e Broock (2004, p. 101) ponderam que “as primeiras respostas de uma criança a um estímulo referem-se à busca do objeto sonoro, por meio de olhares ou viradas de cabeça, e ao movimento corporal não coordenado”. Entre as pesquisas acessadas por Ilari para o levantamento que apresentou constata-se a habilidade do bebê em acompanhar com os olhos o movimento dos instrumentos, bem como a de associar sons dos instrumentos às imagens que lhe são apresentadas. (ILARI 2002, p. 86). Tais ponderações mostram as possibilidades de atividades sonoro-musicais serem usadas no contexto escolar para explorar as intenções comunicativas ainda nessa fase que o indivíduo não detém o domínio da língua para se expressar.

A experiência musical na infância pode funcionar também como integração entre aspectos cognitivos e emocionais, favorecendo a socialização da criança face à afetividade que a música pode evocar.

“Os bebês também entendem de música”. Essa afirmação que encerra o artigo de Ilari (2002) e sintetiza a tese ali defendida atende ao propósito de desafiar os profissionais da educação a uma exploração maior da percepção e Cognição musicais do bebê no primeiro ano de vida com estímulos que favoreçam o seu pleno desenvolvimento, pois, como a própria autora propõe, “os bebês escutam bem mais do que todos nós julgávamos ser possível” (ILARI, 2002, p. 88).

3.2 A construção do fazer musical na primeira infância e seu aperfeiçoamento gradativo

Na Educação Infantil, é de grande importância a inserção do uso da música, por ser a primeira etapa de educação básica e o primeiro momento do ensino da música de forma sistemática.

Nos primeiros anos de vida, as crianças recolherão inúmeras impressões e estímulos sonoros, visuais, táteis, mais numerosas das que recolherá, apesar de todos os esforços, durante o restante da sua existência. Isso posto, como evitar que a experiência musical da criança naquela fase seja precária? Faz-se fundamental explorar suas faculdades totais, haja vista que já nasce com elas e, com o tempo, podem adormecer se não forem estimuladas.

A teoria piagetiana postula que existe uma sucessão de estágios no desenvolvimento cognitivo da criança. Beyer (1994, p. 207 *apud* BEYER, 1996, p. 12) corrobora: “A primeira

infância se caracteriza pelo momento em que este processo está sendo construídos, com o aperfeiçoamento gradativos”.

As estimulações sensoriais, os jogos musicais e outras atividades congêneres direcionadas por um professor favorecem a assimilação e a expressão espontânea da criança. A criança, geralmente, tem a capacidade de expressar suas emoções mais facilmente pela música do que pelas palavras. Nesse sentido, o uso da música nas instituições escolares é fundamental para a criança, pois facilita a comunicação e ampliará seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Observamos que as atividades musicais contam, geralmente, com uma boa receptividade por crianças de qualquer idade. Beyer (1996, p.15) reforça que “muito haveria a refletir a respeito dos diferentes modos de interação do ser humano com a música, em especial, da criança pequena com a música”.

A música oferece uma diversidade de elementos a partir dos quais é possível oferecer uma vivência que estimule a expressão. Ao proporcionar essa vivência ao aluno o professor de Educação Infantil propicia ao seu aluno a possibilidade de trilhar por múltiplos caminhos abertos pelo fazer musical desenvolvido em sala de aula.

Segundo França e Stocchero (2017), foi percebido que a experiência concreta é importante para o processo de aprendizagem musical da criança. Essas experiências servem como recurso para que ela compreenda de maneira mais clara e objetiva os conceitos musicais.

A abordagem do processo pedagógico ao utilizar a música deve se caracterizar mais pela demonstração que por explicações verbais. As reações da criança ao som, sua emissão, bem como o manejo de instrumentos devem ser observadas pelo professor, na busca por identificar o que lhes caracteriza. Essas reações tendem a expressar uma conexão entre o gesto sonoro e a energia corporal.

O conhecimento sonoro com o qual criança chega na escola, advindo das experiências que ela tem com fenômenos os mais diversos, não está sistematizado. Embora esteja, constantemente, cercada de estímulos auditivos bem como visuais e táteis, faz-se necessário apresentar o som à criança. Quanto maior for a variedade de sua experiência com o som, mais elementos a criança tem a favor do seu desenvolvimento cognitivo.

O papel do professor fica em destaque como mediador do aprendizado, frente à importância da musicalização para o desenvolvimento infantil, pois cabe a ele propiciar um ambiente que estimule os alunos a aprenderem.

O professor deve levar em consideração a bagagem do conhecimento musical que a criança traz consigo. Deve partir desse conhecimento e elaborar propostas para ampliação do

seu repertório musical e, assim, com um material diversificado, que respeite as características da faixa etária, corroborar para o seu desenvolvimento integral. Beyer apresenta as exigências para uma abordagem qualificada para o uso da música neste sentido:

Tal abordagem requer professores atentos a respostas diferentes das esperadas e conscientes das diferentes possibilidades de responder a suas atividades. Requer também material musical diversificado, para atender aos alunos em etapas e processos lógicos diferentes. Mas requer, acima de tudo, um programa curricular que contemple a todos os caminhos de desenvolvimento musical, possibilitando um aproveitamento máximo do potencial musical de cada aluno" (BEYER, 1995, p. 67)

Por meio do uso da música em suas aulas, o professor pode envolver os alunos em atividades lúdicas e ricas que os levem à experimentação e vivência musical mais eficientes, contribuindo para uma maior compreensão do mundo pelos pequenos. No entanto, para que o professor efetivamente consiga desenvolver esses aspectos, faz-se necessário pesquisar, estudar e refletir sobre a prática pedagógica.

A proposta pedagógica da música na escola não tem como objetivo específico a formação de futuros músicos profissionais, mas o desenvolvimento e a apuração auditiva, a capacidade de reproduzir e criar canções, a compreensão mais sensível da realidade.

Narita e Azevedo (2008, p. 101) acreditam que “o trabalho integrado de apreciação, execução e composição musical possibilita o desenvolvimento musical, cognitivo, sensível e afetivo das crianças e revela o significado que elas atribuem à música”.

Tavares e Freire (2019, p. 205) evidenciam que na infância podemos desenvolver várias habilidades com a prática musical que são “essenciais para fundamentar outros processos cognitivos e competências socioemocionais”. As autoras ainda acrescentam:

O aprendizado musical reflete uma experiência multissensorial promissora para dar suporte às das funções executivas que são reconhecidamente importantes para o processo de desenvolvimento infantil e para o ajuste na vida adulta (TAVARES; FREIRE, 2019, p. 205).

A criança, responde às atividades, acionando os esquemas que ela já desenvolve a partir das experiências às quais foi exposta. Faz-se necessário, portanto, desenvolver na primeira infância possibilidades de esquemas para assim permitir um equilíbrio no fazer do indivíduo. Como diz Beyer (1996, p. 12) “a Cognição musical deste sujeito modifica-se conforme as opções que tenha se aprofundado”. Um exemplo disso é trazido por Beyer quando a pesquisadora relata o resultado de uma experiência em que crianças fizeram opções diversificadas diante de uma situação proposta:

Algumas crianças iniciaram pelo processo de reprodução musical, outras pelo processo de produção (criação). Alguns iniciaram por expressarem-se através da percussão, outros pelo canto, outros ainda pela analogia com a fala (BEYER, 1996, p. 15).

A música faz parte do cotidiano escolar e qualificar esse uso é imprescindível para que não se perca o foco principal, que é o desenvolvimento das crianças e tomar as precauções cabíveis para que esse uso não se torne mecânico como mera forma de fazer as crianças extravasarem energia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos levantados nesta pesquisa, concluímos que a prática da música na Educação Infantil é uma importante ferramenta para o trabalho pedagógico desenvolvido com a faixa etária presente nesse segmento. O ambiente escolar possibilita a criança conviver com pessoas fora do seu núcleo familiar, favorecendo a formação por meio da troca de experiências, promovendo a construção de uma aprendizagem relevante e estimulando o desenvolvimento de novas competências.

O professor se destaca como mediador do aprendizado, frente à importância da musicalização para o desenvolvimento infantil, pois cabe a ele propiciar um ambiente que estimule os alunos a aprenderem. A experiência na infância pode funcionar como integradora entre aspectos cognitivos, emocionais e favorecer a sua socialização face à emocionalidade associada à música.

Nos periódicos pesquisados - Revista da ABEM e Anais do SIMCAM -, verificou-se uma lacuna significativa, em face do número reduzido de trabalhos especializados sobre o tema Educação Infantil. O levantamento dessas publicações comprovou que nos vinte e nove anos de existência da revista registra-se somente oito artigos com o termo Educação Infantil e, nos anais, em dezesseis anos de publicação, apenas dois artigos.

Observa-se a recorrência em larga medida a autores estrangeiros como nos trabalhos de autoria de Esther Beyer e Beatriz Ilari, lançando luz sobre o avanço da pesquisa sobre o tema em questão em outros países. Um mapeamento detalhado dessas referências a bibliografia estrangeira, presente nos artigos aqui levantados, se encontra disponível no Apêndice desta monografia.

O levantamento aqui realizado foi um primeiro esforço e ao mesmo tempo um exercício inicial que sugere futuros desdobramentos. Se, para atender às pretensões desta monografia o *corpus* documental se restringiu a duas publicações seria interessante retomar os passos metodológicos com o levantamento realizado no aspecto mais amplo que abrangesse um número maior quer de periódicos acadêmicos, quer de anais de eventos. Esse levantamento também pode ser ampliado com a busca nos repositórios em que se encontra disponível, nas tipologias teses e dissertações, a produção acadêmica brasileira que representa as pós-graduações *lato sensu* do país.

Outro desdobramento possível seria o da ampliação da perspectiva teórica para contemplar também a abordagem vigostkiana, uma vez que o quadro teórico adotado aqui teve como base a teoria piagetiana.

O levantamento sistemático da literatura enseja também a continuidade em outros níveis da trajetória acadêmica, abrindo a possibilidade do desenvolvimento de uma metodologia mais refinada ou com uma maior densidade teórica, pretensões que se coadunam com níveis de mestrado e doutorado.

O trabalho feito com a música em sala de aula, além de poder tornar o ambiente leve, alegre, lúdico, permite que a criança se expresse e amplie as experiências que já traz do ambiente familiar. A experiência musical na Educação Infantil tem uma relevante repercussão para o desenvolvimento global da criança, como atestam as pesquisas identificadas nesse levantamento.

REFERÊNCIAS

ABEM (Sítio eletrônico da Associação Brasileira de Educação Musical). Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem>>. Acesso em 27 nov. 2021.

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais**. Campinas: Editora Versus, 2005.

ARALDI, Juciane; FIALHO, Vania Malagutti; DEMORI, Polyana. **Ensinando música na escola: conceitos, funções e práticas educativas**. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (org.) *Infância e práticas educativas*. Maringá: Eduem, 2007, p. 91-10.

BEYER, Esther. Os múltiplos caminhos da cognição musical: algumas reflexões sobre seu desenvolvimento na primeira infância. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 9-16, jun. 1996.

_____. **Os múltiplos desenvolvimentos cognitivo-musicais e sua influência sobre a educação musical**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 53-67, 1995.

_____; PONSO, Caroline Cao. **Processo de criação musical na infância: Implicações para a Educação Infantil**. Anais do SIMCAM5 – V Simpósio de Cognição e Artes Musicais, maio 2009, Goiânia: Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<http://abcmus.org/2020/09/14/anais-do-5o-simposio-internacional-de-cognicao-e-artes-musicais/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis 2003.

_____. **Koellreutter educador** – o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Petrópolis, 2001.

CHAMUSCA, Lu. **Por que e para brincar de cantar na infância**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS. Fortaleza: Futuro congressos e eventos. 2004/Ludicidade e Psicomotricidade/Daniel Vieira da Silva. Max Gunther/Curitiba. IESDE Brasil. S.A., 2007.

DEL-BEN, Luciana. **Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professores de música do ensino fundamental**. In:

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003, p. 29-50.

FERNANDES, José Nunes. **Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 15, p. 11-26, 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **A educação musical e os novos tempos da educação brasileira**. Revista Nupeart, Florianópolis, v. 1, p.43-58, UDESC, 2002.

FRANÇA, Bruna Canedo; STOCCHERO, Mariana de Araújo. **A compreensão musical em crianças pequenas: um estudo exploratório dentro de um projeto de extensão**. Anais do

SIMCAM13 – XIII Simpósio de Cognição e Artes Musicais, Curitiba, maio 2017
 Universidade Federal do Paraná – Universidade Estadual do Paraná. Disponível em:
 <<https://abcogmus.org/2020/09/14/anais-do-13a-simposio-internacional-de-cognicao-e-artes-musicais/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs). **Música e educação infantil**. Campinas: Papirus, 2013.

_____.; LEVEK, Kamile; BROOCK, Angelita. **Resenha: três livros que versam sobre o desenvolvimento cognitivo e a educação musical infantil**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, n. 11, set. 2004.

_____. **Bebês também entendem música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.10, n. 7, p. 83-90, set. 2002.

KRAMMER, Sônia. **O papel social da educação infantil**. In *Revista Textos do Brasil*, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999. Disponível em:
 <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000082.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas musicais na Escola Infantil. Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre, v.1, n.1, p.123-134, 2001.

MARSICO. Leda Osório. **A criança e a música: Um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Porto Alegre: Rio de Janeiro/. Editora Globo, 1982.

MARTINES, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical**. *Revista da ABEM*, Londrina, V.21, p. 11-22, jul. dez. 2013.

MARTINS, Cláudia Araújo. **Os Benefícios da Música na Escola: O Trabalho Desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Elisa Maria Paias Messon**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. pp 114-136, maio de 2017.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

NARITA, F.; AZEVEDO, Maria Cristina de C. C. de. **Criação musical e cultura infantil: possibilidades e limites no ensino e aprendizagem da música**. Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, maio 2008, São Paulo: USP/ FFLCH. Disponível em: <<http://abcogmus.org/2020/09/14/anais-do-4o-simposio-internacional-de-cognicao-e-artes-musicais/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

NASSIF, Silvia Cordeiro; BARBOSA, Maria Flávia Silveira. **Contribuições da teoria vigotskiana para a educação musical**. Anais do SIMCAM10 – X Simpósio de Cognição e Artes Musicais, Campinas, maio 2014 Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<https://abcogmus.org/2020/09/14/anais-do-10o-simposio-de-cognicao-e-artes-musicais/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Fases do desenvolvimento intelectual**. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/fases-do-desenvolvimento-intelectual-segundo-jean-piaget/42689#>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

RAPPAPORT, Clara Regina et al. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo. EPU, 1981.

SANTOS, Regina Márcia S. Aprendizagem musical formal: descrição de quatro métodos. In: A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares - **Análise comparativa de quatro métodos**. Revista da ABEM, série Fundamentos n. 2. Porto Alegre, maio, 1994.

SIMCAM (Sítio eletrônico da Associação Brasileira de Cognição Música). Disponível em: <<http://abcogmus.org>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

SNYDERS. Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música**. 2a. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2005.

TAVARES, Maria Clotilde H.; FREIRE, Sandra F. C. Dourado. **A música e o cérebro executivo no processo de desenvolvimento infantil**. Anais do SIMCAM14 – XIV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, Campo Grande, maio 2019 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<https://abcogmus.org/2020/12/01/anais-do-14a-simposio-internacional-de-cognicao-e-artes-musicais/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

APÊNDICE A

BIBLIOGRAFIA ESTRANGEIRA CITADA NOS ARTIGOS SELECIONADOS

	FONTES SELECIONADAS DA REVISTA DA ABEM		ARTIGO	LOCALIZAÇÃO	TRABALHOS CITADOS
				BEYER (1995)	p. 13
				p. 13	KELLEY; SUTTON-SMITH (1987)
				p. 13	MOOG (1968)
				p. 13	SLOBODA (1985)
			BEYER (1996)	p. 66	BAMBERGER (1991)
				p. 67	BEYER (1988)
				p. 65	DAVIDSON (1988)
				p. 66	MARTINS (1987)
			ILARI (2002)	p. 87	BERGESON (2001)
				p. 86	BREGMAN (1990)
				p. 88	CAINE (1991)
				p. 85	CHEN-HAFTECK (1997)
				p. 86	COSTA-GIOMI (1994)
				p. 84, 86	DECASPER; FIFER (1980)
				p. 84	DECASPER; SPENCE, (1986)
				p. 84	DECASPER (1994)
				p. 86	EIMAS; SIQUELAND; JUSCZYK; VIGORITO (1971)
				p. 85	FERNALD (1985)
				p. 85	FERNALD (1989)
				p. 83	FIELD (1999)
				p. 84	HEPPER (1991)
				p. 86	ILARI (2002)
				p. 86, 87, 88	ILARI; POLKA (2002)
				p. 88	ISING (1997)
				p. 87	JUSCZYK; HOHNE (1993)
				p. 86	JUSCZYK; KRUMHANSL (1993)
				p. 86	JUSCZYK; KRUMHANSL (1990)
				p. 88	KLEIN; WINKELSTEIN (1996)
				p. 84	LAMONT (2001)
			Cont.	p. 88	LARSON; AYLLON (1990)
				p. 84	LECANUET (1996)
				p. 85	LECANUET (2000)
				p. 85	LYNCH (1990)

		p. 85	LYNCH, MICHAEL, EILERS, REBECCA (1992)
		p. 86	MCDONALD; SIMONS (1989)
		p. 86	MOORE; STANDLEY (1996)
		p. 86	MORRONGIELLO (1984)
		p. 85	OLSHO (1984)
		p. 88	PAPOUSEK (1996)
		p. 86	PICK (1994)
		p. 86	POLKA; WERKER (1994)
		p. 87	ROCK; TRAINOR; ADDISON (1999)
		p. 87	SAFFRAN; LOMAN; ROBERTSON (2000)
		p. 88	STANDLEY (1990)
		p. 88	STANDLEY (1998)
		p. 88	STANDLEY (1999)
		p. 88	STANDLEY (2001)
		p. 86	SAFFRAN; GRIEPPENTROG (2001)
		p. 86	SCHELLENBERG; TREHUB (1997)
		p. 86	THORPE; TREHUB (1989)
	Cont.	p. 86	THORPE; TREHUB; MORRONGIELLO; BULL (1988)
		p. 87	TRAINOR (1996)
		p. 86	TRAINOR; HEINMILLER (1998)
		p. 87	TRAINOR; WU; TSANG (2001)
		p. 85	TRAINOR; ZACHARIAS (1998)
		p. 85	TREHUB; BULL; THORPE (1984)
		p. 87	TREHUB; HILL; KAMENETSKY (1997)
		p. 87	TREHUB; SCHELLENBERG (1995)
		p. 85	TREHUB; THORPE; MORRONGIELLO (1985)
		p. 86	TREHUB; TRAINOR (1993)
		p. 86	TREHUB; TRAINOR; UNYK (1993)
		p. 86	TREHUB (1997)
		p. 86	TREHUB; UNYK; TRAINOR, Laurel (1993a)
		p. 86	TREHUB; UNYK; TRAINOR, Laurel (1993b)
		p. 87	UNYK; TREHUB; TRAINOR; SCHELLENBERG, (1992)
		p. 84	WERNER; VANDENBOS (1993)
		p. 83	WEST (2000)
		p. 84	WILKIN (1995)
		p. 88	WINSLOW (1986)
		p. 84	WOODWARD (1992)

		p. 86	ZENTNER; KAGAN (1998)
	ILARI; LEVEK; BROOCK (2004)	p. 99	GARDNER (1983)
		p. 99	HARGREAVES (1986)
		p. 99	HARGREAVES; ZIMMERMAN (1992)
		p. 99, 102	ILARI (2003)
		p. 101	MCDONALD; SIMONS (1980)
TAVARES; FREIRE (2019)	p. 204	BIALYSTOK; DePAPE (2009)	
	p. 200, 201	BOWMER (2018)	
	p. 200	BUGOS; DE MARIE (2017)	
	p. 200, 201	CLAYTON (2018)	
	p. 198	COLE; COLE (2004)	
	p. 199, 200	DIAMON; LING (2017)	
	p. 205	DIAMON; LING (2013)	
	p. 201	DIAMOND; LING (2016)	
	p. 201	DIAMOND (2013)	
	p. 198	DUMONT; SYRURIA; FERON; HOOREN (2017)	
	p. 205	HERHOLZ; ZATORRE (2012)	
	p. 204	HOLOCHWOST (2017)	
	p. 204	HUDZIAK (2014)	
	p. 204	JÄNCKE (2009)	
	p. 200	JASCKE; HONING; SCHERDER (2018)	
	p. 203	JENTZSCH; MKRTCHIAN; KANSAL (2014)	
	p. 202	KELLER (2001)	
	p. 202	KENNARD (2008)	
	p. 202	LOEHR; PLAMER (2011)	
	p. 202	LOEHR; PLAMER (2013)	
	p. 200	MASON (2017)	
	p. 203	MEINZ; HAMBRICK (2010)	
	p. 202	MOORE; CHEN (2010)	
	p. 204	MORENO; BIDELMAN (2013)	
	p. 205	MIENDLARZEWSKA; TROST (2014)	
	p. 202	NACHEV; HUSAIN (2008)	
	p. 202	NEE (2013)	
	p. 200, 201, 202, 203, 205	OKADA; SLEVC (2018)	
	p. 206	OKADA; SLEVC (2019)	
	p. 203	OKADA (2016)	
	p. 199	OLIVEIRA; TEIXEIRA (2011)	

FONTES SELECIONADAS DOS ANAIS DO SIMCAM

Cont.

		p. 202	SLEV; JAEGGI (2019)
		p. 199	PALACIOS (2004)
		p. 203	PALMER (2013)
		p. 202	RODEN (2014)
		p. 201	SCHELLENBERG; WEISS (2013)
		p. 202	VUILLEUMIER; TROST (2015)
		p. 205	ZELAZO (2004)
		p. 205	ZELAZO (2012)
		p. 202, 204	ZUK (2014)
	PONSO; BEYER (2009)	p. 403	BEYER (1994)
		p. 403	GEMBRIS (1998)
		p. 403	GRUHN (2002)